

INSTITUIÇÃO: EMENTAL  
data: cod. 00000005

# Mamirauá Reserve-Brazil



Sociedade Civil Mamirauá  
Caixa Postal 38  
66.470-000 Tefé - Amazonas  
Brasil  
Fone/Fax: 55-92-7432736

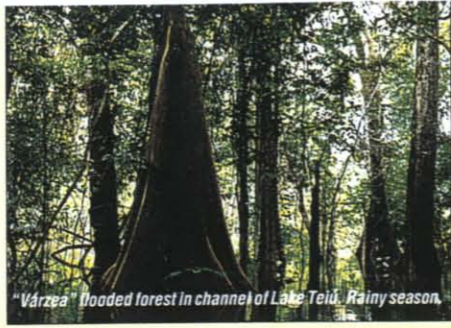
Coordenador do Projeto  
José Márcio Ayres,  
Av. Nazaré 982/1001-B  
66.035 160 Belém - Pará  
Fone/Fax: 55-91-2251124

A wildlife reserve has been established in the heart of the Brazilian Amazonian rain forest, on the north bank of the Rio Solimões (the Brazilian name for the Amazon river above the city of Manaus) - the Mamirauá State Ecological Station (E.E.M.).

No centro da floresta tropical amazônica brasileira, no médio rio Solimões, foi criada uma reserva, a Estação Ecológica Mamirauá (E.E.M.).



"Várzea" flooded forest in channel of Lake Teiú. Dry season.



"Várzea" flooded forest in channel of Lake Teiú. Rainy season.



"Várzea flooded forest" along the channel of Lake Teiú.



white uakari

Animals, and in particular birdlife, are essential for the ecological well-being of the reserve, for example due to their role as seed-dispersers.

Os animais são fundamentais para a manutenção do ecossistema de várzea. Entre estes, destacam-se particularmente os pássaros e os peixes, pelo seu papel como dispersores de sementes.



white-tailed trogon

The Amazon basin contains the largest contiguous block of rain forest. It comprises a variety of forest types, one being seasonally flooded forest, known in Brazil as *várzea*. The area of the E.E.M. reserve includes the delta of the Japurá river, and consists entirely of the most important single areas of lowland *várzea* forests in the Brazilian Amazon. The forests are inundated from four to six months of the year.

A Amazônia apresenta a maior área contínua de floresta tropical do mundo. Longe de ser homogênea, ela apresenta vários tipos de floresta, incluindo a floresta sazonalmente inundada, conhecida no Brasil como várzea. A área de Estação Ecológica Mamirauá inclui o delta do rio Japurá que desagua no Solimões, e consiste totalmente de florestas de várzea inundadas de quatro a seis meses por ano.



red howling monkey

Besides some common species, e.g., the red howling monkey, *Alouatta seniculus*, and the pygmy marmoset, *Cebuella pygmaea*, the wildlife of the reserve includes a number of rare animals such as the white uakari monkey, *Cacajao calvus*, and the blackish squirrel monkey, *Saimiri vanzolinii*, the latter discovered only in 1985. Aquatic mammals, such as the pink river dolphin, *Inia geoffrensis*, and the Amazon river dolphin, *Sotalia fluviatilis*, enrich the rivers in the reserve, beside the rare and endangered Amazon manatee, *Trichechus inunguis*. More than 200 species of fish and nearly 300 different kinds of birds live in the reserve, including the rare umbrellabird, typical of this region.

A fauna da reserva inclui desde macacos mais conhecidos, como o leãozinho (*Cebuella pygmaea*) e a guariba-vermelha (*Alouatta seniculus*), espécies raras como o uakari-branco (*Cacajao calvus calvus*), a até o macaco descoberto somente em 1985, o capijuba-de-boné (*Saimiri vanzolinii*). Além dos macacos, encontram-se na reserva uma abundância de mamíferos aquáticos, entre eles o boto-cor-de-rosa (*Sotalia fluviatilis*) e o peixe-boi (*Trichechus inunguis*). A diversidade de plantas da E.E.M. é alta. Por exemplo, em uma área de 2.000 m<sup>2</sup>, a reserva tem, em média, mais de 40 espécies de árvores, enquanto que em áreas de floresta ao leste da Amazônia (como na Ilha do Marajó), a média é de apenas nove espécies para uma mesma área.



pygmy marmoset



blackish squirrel monkey

It is important to realise that the protection of an area of tropical rain forest is no simple task. If nature protection does not involve the consent and collaboration of local people, economic pressures to cultivate the land for agriculture and forestry will always eventually take precedence. Most of the Brazilian Amazonian National Parks, Biological Reserves, and Ecological Stations are no more than decrees. These areas, "protected" by law, are being invaded for their forest products, game and timber, and many are being systematically destroyed for cattle pasture and agriculture.

Pode-se pensar que não é suficiente proteger apenas uma área específica de floresta tropical para solucionar o problema do desmatamento e da ameaça crescente de extinção de espécies animais e vegetais amazônicas. A proteção da natureza deve ser feita pelas pessoas da região, defendendo, elas mesmas, a manutenção de áreas preservadas e adotando técnicas de manejo que promovam o uso sustentado dos recursos da região. Se não for assim, pressões econômicas sobre o uso da terra tanto para a agricultura e a silvicultura quanto para a exploração mineral, se sobreporão às metas conservacionistas. Deve-se lembrar ainda que a maioria dos parques nacionais da Amazônia são unidades de conservação apenas em decreto. Estas áreas protegidas (apenas por lei) estão sendo invadidas para a coleta de produtos florestais não madeireiros, extração de madeira ou para serem transformadas em fazendas de gado e extensas áreas de monoculturas.



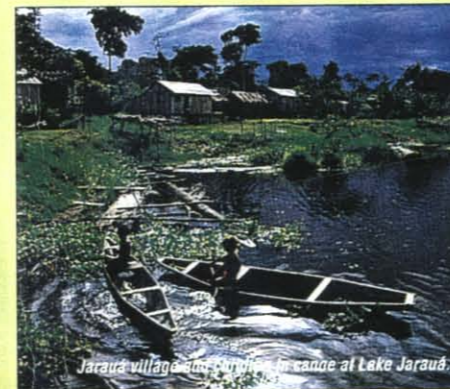
Alta Aldemar of Project Mamirauá doing research on the extraction of wood in "várzea" flooded forest.

All the Amazonian protected areas have people living in them, but the Mamirauá Project is one of the first that integrates nature conservation with the well-being of the local population within and around the reserve. The local residents and their livelihood will be integrated in such a way as to contribute to the protection of the natural environment, having as they do an important role in the reserve's management, including vigilance of self-chosen, fully-protected areas within the reserve. One of the principal tasks is to create an understanding of the conception that wildlife is more than just a potential food source. Logging for hardwoods will eventually destroy the fragile ecological balance of the primary rain forest, ultimately and inevitably leading to desertification.

The diversity of plants at E.E.M. is high. For example, the reserve has an average of more than 50 tree species per 2000 m<sup>2</sup> plot, whereas some forests of eastern Amazônia (Marajó Island, for example) average only nine tree species in an equivalent area.

Em todas as unidades de conservação da natureza na Amazônia existem pessoas que residem dentro das áreas demarcadas, ou pessoas que moram nas redondezas e exploram os recursos naturais que as reservas oferecem. No entanto, o Projeto Mamirauá, que trabalha para a implantação da Estação Ecológica Mamirauá, é um dos primeiros projetos a integrar a conservação da natureza com a permanência dos habitantes locais na área da reserva. Estes moradores da reserva e os de áreas vizinhas são usuários tradicionais que dependem da exploração em pequena escala dos recursos da reserva para sua subsistência. Ambos estão sendo integrados nos trabalhos de implantação e definição de técnicas de manejo sustentado da reserva. Os costumes dos moradores locais e seus conhecimentos sobre a natureza estão sendo preservados ao lado da natureza não-humana da Estação. Os moradores e usuários têm também um papel importante no manejo da Estação Ecológica Mamirauá no que se refere à sua colaboração para a vigilância de tão extensa área.

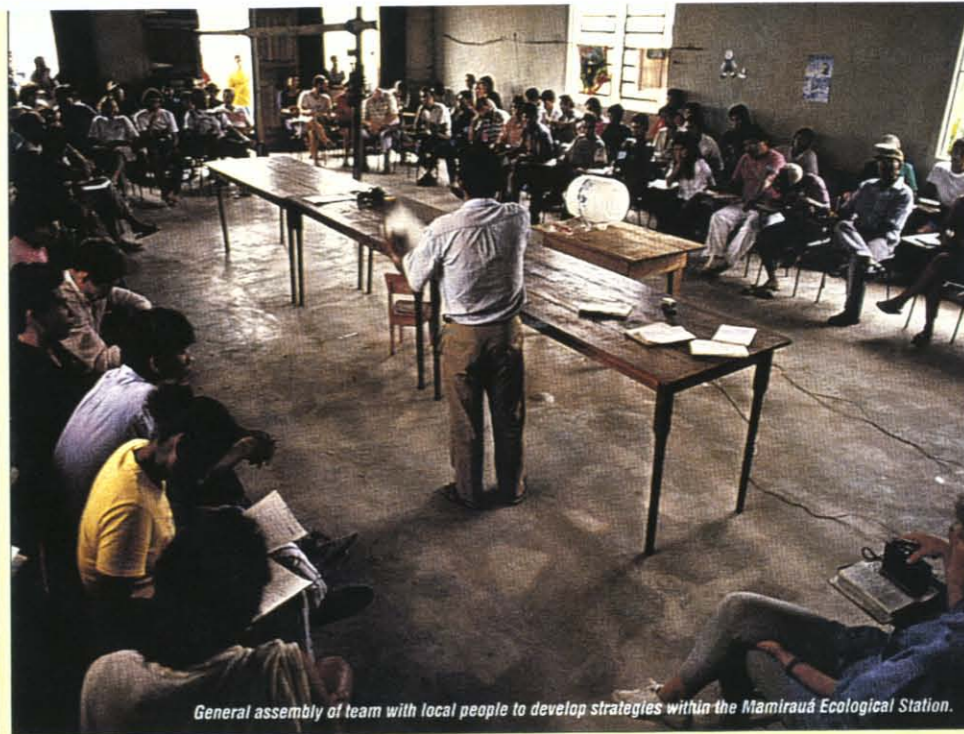
Um dos objetivos do Projeto Mamirauá é despertar a população brasileira para o significado mais amplo da vida das espécies de animais e plantas da Amazônia, mostrando que a "utilidade" da natureza vai mais longe do que os interesses econômicos imediatistas determinam. A exploração exagerada de recursos naturais perturba o equilíbrio ecológico e ameaça tanto a vida de espécies naturais quanto a vida humana que depende da natureza para sobreviver.



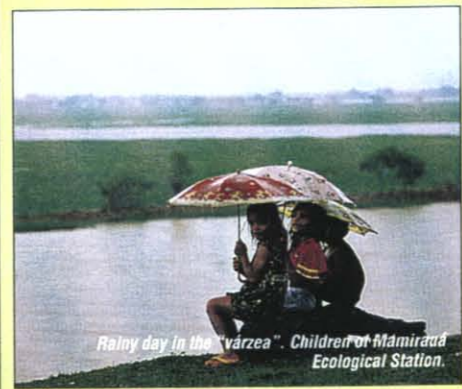
Jarauá village along the banks of Lake Jarauá.



"Várzea" flooded forest. The tree is the "arananím" (*Poecyanthe* sp.).



General assembly of team with local people to develop strategies within the Mamirauá Ecological Station.



Rainy day in the "várzea". Children of Mamirauá Ecological Station.

There are only 2,000 people living in the Mamirauá Ecological Station. They are concentrated in small villages along the banks of the rivers Solimões and Japurá, as well as the Auati-Paraná, a channel connecting the two in the west. The reserve covers an area of 1,124,000 hectares.

O número de habitantes que vivem na área focal da E.E.M., onde o plano piloto de implantação da reserva está sendo desenvolvido, é de apenas 2.000 pessoas para uma área de 200.000 ha (a reserva toda possui 1.124.000 ha). Estes moradores vivem em pequenas vilas nas margens dos rios Solimões, Japurá e no paraná do Arapá. São ribeirinhos de baixa renda monetária (em torno de US\$ 500 anuais) que dependem da integridade dos recursos naturais para obter seu sustento e sobreviver em harmonia com a natureza.

Colophon:  
This brochure was produced with the support of the foundation "Illustrated Monographs of Living Primates", P.O. Box 160, 8090 AD Wezep, The Netherlands.

A ajuda da Fundação "Monografias Ilustradas de Primatas Vivos", Caixa Postal 160, Wezep, Holanda, tornou possível a produção desta brochura.

Photography:  
Luiz Claudio Marigo

Design and production:  
Zomer Grafische Producties

Lithography: Propress b.v. - Wageningen

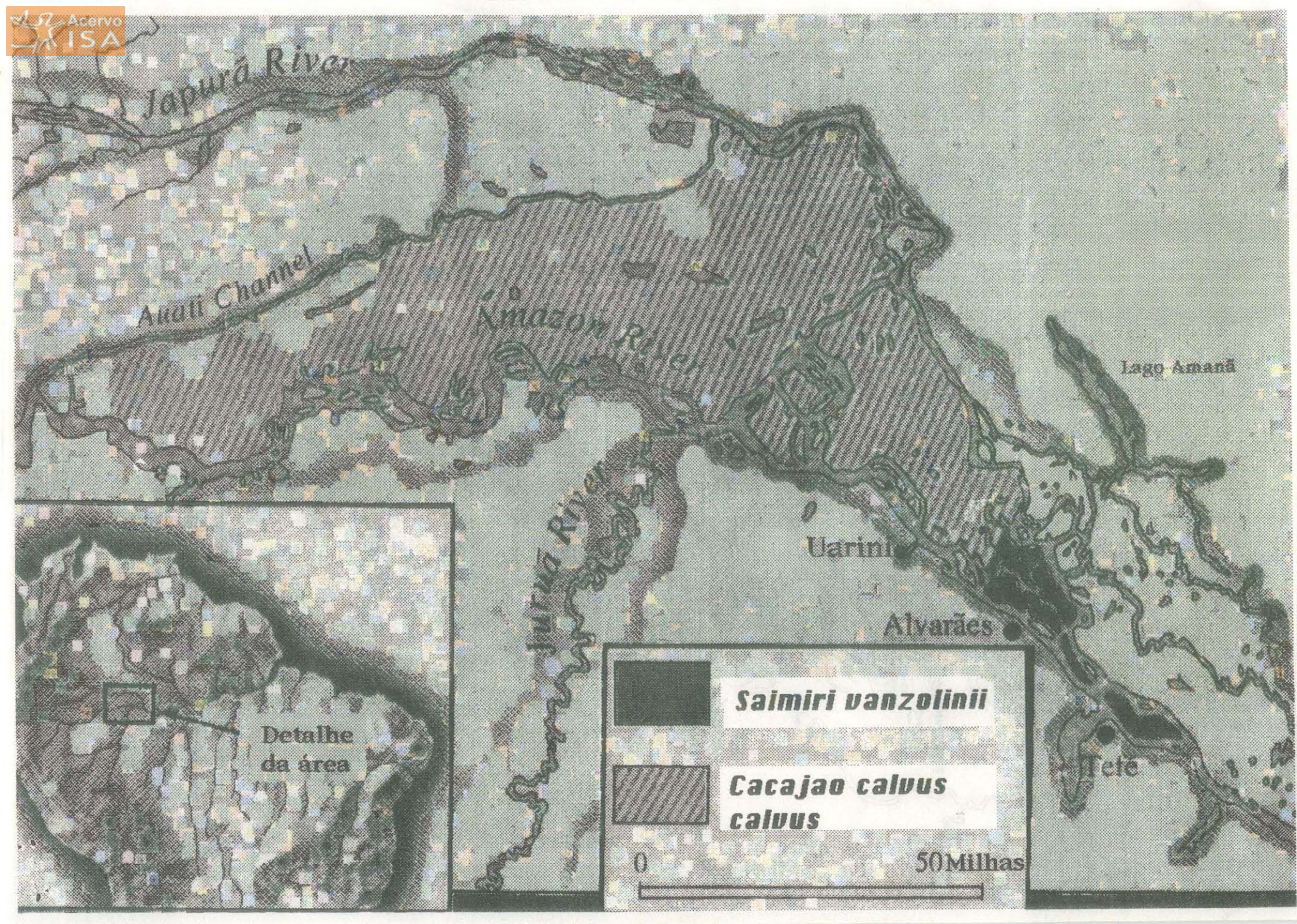
Printing: Drukkerij Giethoorn - NND - Meppel

The management programme of E.E.M. is carried out by the Mamirauá Civil Society (*Sociedade Civil Mamirauá*) which deserves our full support. It is a non-governmental organisation, founded in 1991, which aims to contribute to research, vigilance, and the maintenance of the Ecological Station, in a supportive role to the government of the State of Amazonas, which created the reserve. The programme is coordinated by José Márcio Ayres of the Brazilian Research Council (CNPq - Emílio Goeldi Museum), University of Pará and Senior Conservation Ecologist of NYZS - The Wildlife Conservation Society. Various organisations have contributed to the work of the *Sociedade Civil Mamirauá*. They include the Overseas Development Administration (ODA), U.K.; the Wildlife Conservation Society (NYZS-WCS), New York; World Wildlife Fund (WWF); and Conservation International (CI), Washington, D.C.

The project, however, needs and deserves additional financial input to guarantee the implementation of current management procedures and plans as well as vital ongoing research in the area.

O Projeto de Implantação da E.E.M., executado por uma equipe de profissionais multidisciplinares e com o apoio e participação da comunidade local, precisa de ajuda. A Sociedade Civil Mamirauá é uma Organização Não Governamental, criada em 1991, com o objetivo de ajudar o Estado do Amazonas a implantar a reserva. Contribui com pesquisas, extensão social nas áreas de educação ambiental, saúde, agricultura e manejo, apoio para a vigilância e manutenção da infra-estrutura da reserva. O programa é coordenado por José Márcio Ayres, pesquisador do CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, professor da Universidade Federal do Pará e Ecologista em Conservação junto à Sociedade para a Conservação da Vida Selvagem (WCS) da Sociedade Zoológica de Nova York. Desde 1991 várias organizações internacionais têm financiado o Projeto Mamirauá. Pode-se mencionar a ODA/Inglaterra, a Conservação da Vida Selvagem (WCS), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e a Conservação Internacional (CI).

O Projeto Mamirauá precisa de financiamentos adicionais para garantir a continuidade de seu trabalho e a assegurar a implantação do plano de manejo da reserva que promoverá a conservação de tão importante ecossistema.



Japurá River

Auká Channel

Amazon River

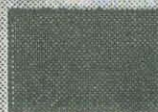
Lago Amanã


Uarini

Alvarães

Tefé

Detalhe da área

 ***Saimiri vanzolinii***

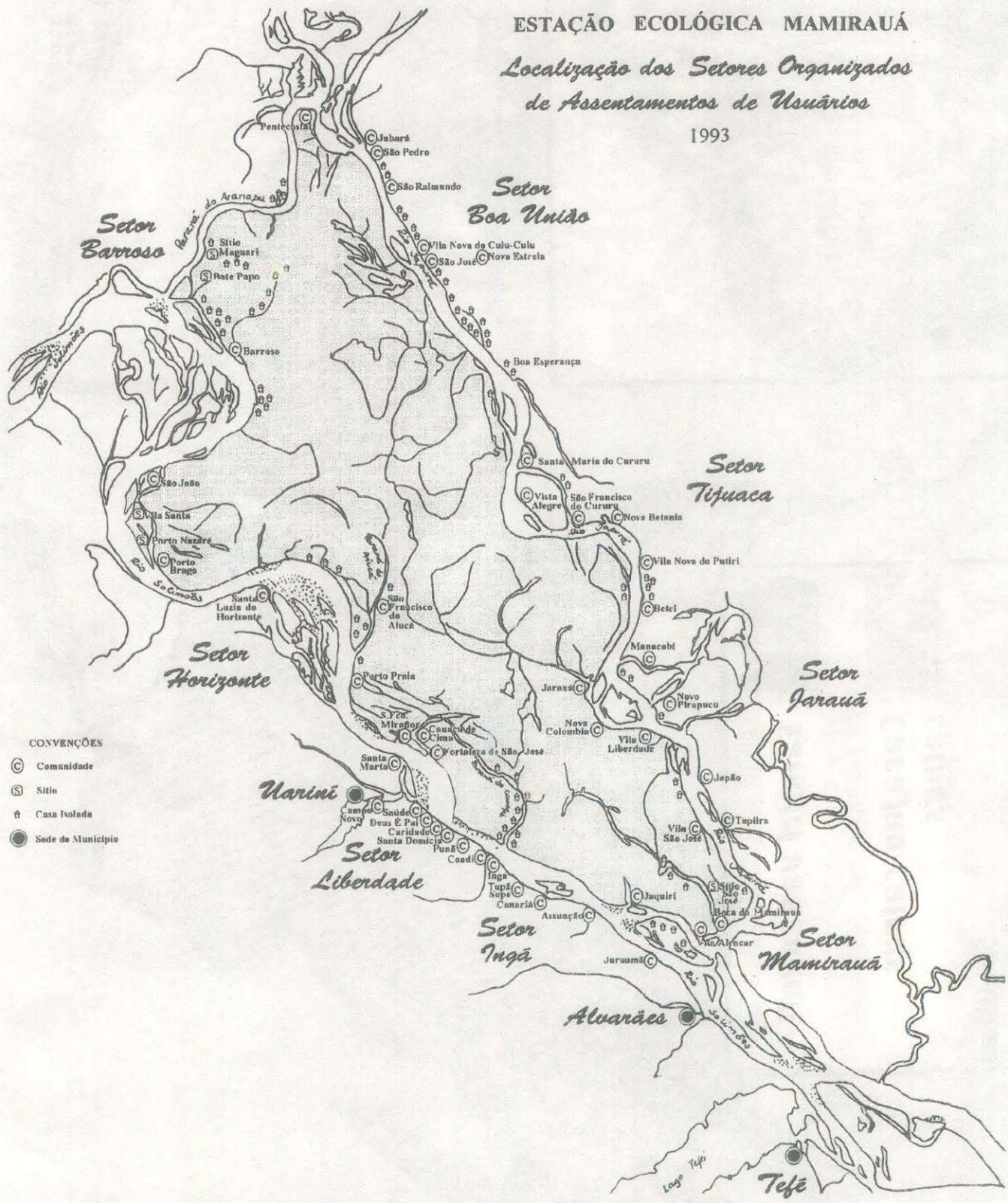
 ***Cacajao calvus calvus***

0 50 Milhas

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MAMIRAUÁ

Localização dos Setores Organizados  
de Assentamentos de Usuários

1993



CONVENÇÕES

- ⊙ Comunidade
- ⊞ Sítio
- ⌘ Casa Isolada
- Sede do Município